

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

7 de Março de 2024

Ano: 111 | N.º: 5943

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

5.ª F ☁️ 9º 13º	6.ª F ☁️ 9º 15º	Sáb. ☁️ 9º 14º	Dom. ☁️ 9º 15º
2.ª F ☁️ 9º 17º	3.ª F ☁️ 9º 17º	4.ª F ☁️ 9º 17º	🌅 07:02h 🌇 18:33h

OPINIÃO

"Ainda fará sentido celebrar o Dia da Mulher?", por Graça Rojão
Pág. 9

TURISMO

Beiras foram a Lisboa tentar cativar novos públicos
Pág. 10

COVILHÃ

Alunos treinam como fazer se houver um fogo na escola
Pág. 3

BELMONTE

Dívidas podem calar a única rádio do concelho
Pág. 15

CULTURA

Teatro Universitário dá dez espetáculos gratuitos à Covilhã
Pág. 21

MINAS DA PANASQUEIRA



IR MAIS FUNDO PARA TER NOVOS FILÕES

Pág. 6 e 7

ANA RIBEIRO RODRIGUES

ECONOMIA

COVILHÃ À CONQUISTA DA CHINA

Pág. 4



AECBP

ARROZ À VALENCIANA

Pág.12 e 13

A TRADIÇÃO DOS DOMINGOS QUE VEIO DE ESPANHA



CAROLINA BICHO FERNANDES



PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

EDITORIAL

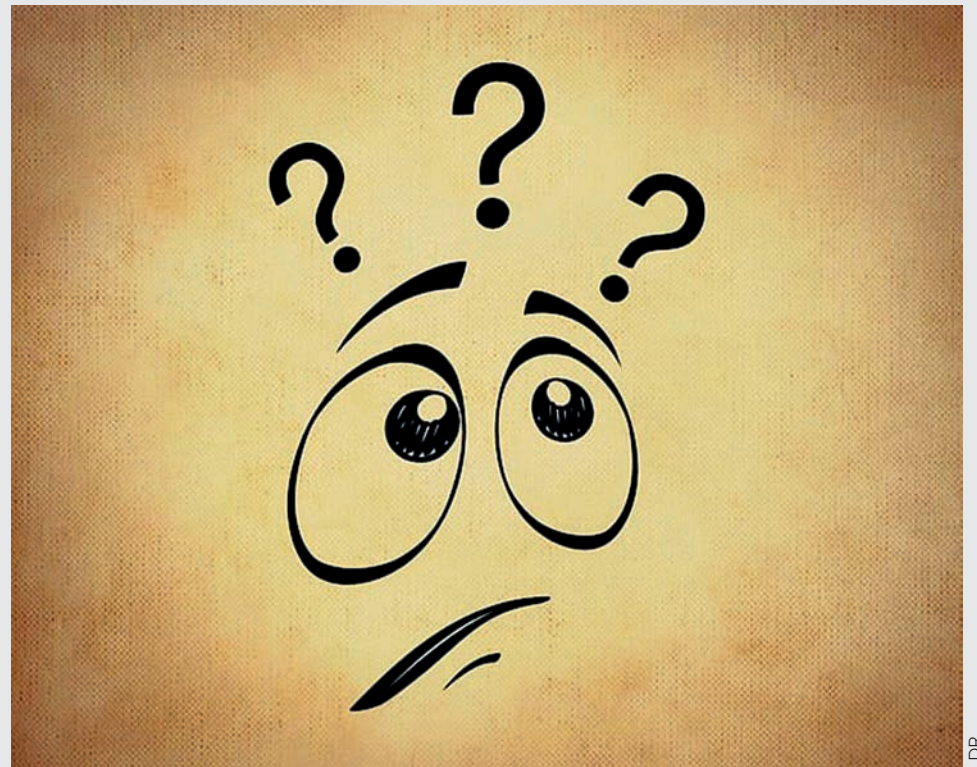
VENHA O DIABO E ESCOLHA



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“A cada dia que passou dos três meses de campanha eleitoral, as dúvidas adensaram-se ao invés de clarificarem as ideias do Zé”

Quem quer ser primeiro-ministro, quem é... quem é?! Quero eu, quero eu! “Eu quem?!, pergunta o Zé de boletim de voto na mão, pronto para lhe botar uma cruzinha, depois de afastar a cortina daquele privado biombo, onde num íntimo processo vai depositar a sentença. A questão é que o Zé não sabe, não faz mesmo a mínima ideia, que quadrado cruzar. A cada dia que passou dos três meses de campanha eleitoral, as dúvidas adensaram-se ao invés de clarificarem as ideias do Zé que bem olha para trás, tentando descortinar na sala um sinal que lhe mostre o caminho, mas a confusão gerada na linguagem gestual dos candidatos é tal que vemos apenas um encolher de ombros do Zé que, prestes a desistir, dá por ele a pensar; “venha o diabo e escolha”. Ah espera... o Diabo já veio! Sim, mas fez uma visita de médico. De médico diabólico! Tão depressa apareceu, como num ápice se esfumou. Espalhou uns pós de perlimpimpim e “bazou”, não sem antes deixar o “doente” ainda mais confuso. Então “seja o que deus quiser” Quanto a Deus, não me parece que nos possa ajudar neste delicado momento, e o Zé insiste na dúvida, fruto de uma confusa cascata de pensamentos. “E agora que faço, diz-me lá tu que estás cheio de basófia que te preparaste para sê-lo, diz-me lá porque mereces tal escolha?! Uma voz soluçante que ecoa na sala de votar diz: “Eu gosto de fazer, fiz que fiz mas não fiz, é agora que vou fazer. De certeza!” Humm... isso não parece muito convincente, como posso acreditar em ti



perante tanta dúvida, pensa o Zé que se preparava para passar a cortina, e num ápice volta à dúvida latente. Espreita e pergunta; “e tu que não estavas nem aí para governar, nem a quem te aliar, tens algo que me possa ajudar neste momento tão delicado, de uma indecisão imensa. Tua e minha, bem se vê!” Da instalação sonora “voa” uma mensagem que apregoa; “Vai em frente rapaz, sem medos, não hesites, nós temos o que tu precisas”. O Zé abana a cabeça, baixa os olhos e diz para si; como esta gente sabe o que quero, se não me perguntaram nada?! Nisto o Zé sente um peso no ombro direito que quase o derrota. Tem um boneco encostado à orelha. Parece ganhar vida quando ao seu ouvido a figura lhe sussurra; “meu caro

Zé, eu sou o tal, o especial, o conforto que te falta, o sinal de mudança que tu queres, eu sou aquele que te vai dar uma vida melhor”. As palavras “cantadas” foram interrompidas, porque uma nova personagem pousou no outro ombro e gritou; “Espera, não vás em cantigas! Esse tipo é uma besta! Nós somos mais tranquilos, ponderados, posso garantir-te Zé, tomamos a iniciativa de te dar um futuro melhor”. O Zé desfalece, puxa a cortina, arranca o biombo... e cai desamparado. Acorda numa cama do hospital. À sua esquerda, aos seus pés, estão uma mulher e dois homens que com o seu voto nas mãos, lhe amaciam o momento; “anda daí Zé, nós não podemos ser, mas temos a solução para ti!” O Zé levanta-se e desata a fugir.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano
COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

MÊS DA PROTEÇÃO CIVIL

ESCOLA CAMPOS MELO JÁ SABE O QUE FAZER SE HOUVER UM FOGO



Incêndio
“deflagrou”
na cozinha
da escola

CAROLINA BICHO FERNANDES

Simulacro foi teste a eventual incêndio na escola, e decorreu no âmbito do Mês da Proteção Civil promovido pelo município

CAROLINA BICHO FERNANDES

No dia em que se comemorou o Dia Internacional da Proteção Civil, sexta-feira, 1, a Escola Secundária Campos Melo foi palco de um simulacro de incêndio para treinar e testar a reposta dada pela comunidade escolar numa primeira intervenção antes da chegada dos meios externos de socorro.

O incêndio que “deflagrou” na cozinha do estabelecimento de ensino serviu para “treinar e testar para que numa situação real os alunos, professores e funcionários saibam como agir, o que podem fazer nesta primeira intervenção, que é muito importante, antes da chegada dos meios de socorro externos”, explica o coordenador da Proteção Civil Municipal, Luís Marques.

O simulacro resulta de uma atualização do plano de segurança e autoproteção da Escola Campos Melo, onde a proteção civil deu formação em termos de primeiros socorros e evacuação. Isabel Fael, diretora da escola, considera ter sido uma “manhã produtiva” uma vez que estas iniciativas são “verdadeiramente importantes para testar e afinar o plano de segurança e as medidas de autoproteção”.

“Tivemos a necessidade de nos ir adaptando e este simulacro destina-se a formar, informar e preparar toda a comunidade escolar para, em caso de emergência, saberem como agir, atuar. Que nunca seja necessário, mas que esteja preparado para agir em caso de necessidade”, sublinha o vice-presidente da Câmara da Covilhã, Armando Serra dos Reis.

Além dos Bombeiros e da Proteção Civil, estiveram também presentes a GNR, PSP e Sapadores Florestais. “Sendo o Dia Internacional da Proteção Civil, temos também os diversos agentes de proteção civil e os seus meios para que os alunos passem e conheçam”, refere Luís Marques.

A iniciativa aconteceu no âmbito



Muito rapidamente os alunos foram colocados fora da escola

CAROLINA BICHO FERNANDES

“

Que nunca seja necessário, mas que esteja preparado para agir”

do Mês da Proteção Civil que a Câmara da Covilhã está a promover durante o mês de março, onde vão ser realizadas várias demonstrações de meios, ações de divulgação e atividades de formação que têm como objetivo “de informar e sensibilizar as pessoas para a importância de todos na salvaguarda de pessoas e bens”, de acordo com a autarquia.

COVILHÃ

VÍTOR PEREIRA VISITA PAÍS ASIÁTICO

À PROCURA DE UM NEGÓCIO DA CHINA

Comitiva covilhanense esteve reunida com grupo industrial chinês que pode vir a criar uma fábrica de micro-soldaduras na Covilhã

“Estamos já à procura de terrenos para avançar com a construção de uma fábrica”. Foi esta a garantia deixada à TDM- Rádio Macau, pelo presidente da Câmara da Covilhã,

Vítor Pereira, que na passada semana esteve de visita à China, numa comitiva que envolveu ainda João Marques, presidente da ADC, e o empresário Nuno Ezequiel.

Na sua página oficial do Facebook, a Câmara da Covilhã dá conta desta visita à sede da Hua Guang Welding, em Hangzhou, um grupo chinês que trabalha na área das micro-soldaduras e que tem mais de 150 patentes. Fundado em 1995, o Grupo Hua Guang é especializado em pesquisa e desenvolvimento e na fabricação de uma ampla gama de ligas de brasagem. Segundo a TDM- Rádio Macau, o grupo está cotado na Bolsa de Xangai, presente em mais de 30 países e trabalha com marcas internacionais como a Gree, a Panasonic, a Mitsubishi, a Hitachi e a Siemens. E na Covilhã, além de poder avançar com uma fábrica, poderá também criar um centro tecnológico e de desenvolvimento.



Vítor Pereira reuniu com responsáveis da empresa Hua Guang Welding

“**Estamos já à procura de terrenos”**

PUBLICIDADE



CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 36.º n.º 1 alínea “a” dos Estatutos, convoco os senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 19 de março de 2024, pelas 17h30, no Auditório da Associação de Socorros Mútuos “Mutualista Covilhanense”, sito na Rua Capitão João de Almeida, no 9, na cidade e concelho da Covilhã, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO UM – Apreciação, discussão e votação sobre proposta do Conselho de Administração do Relatório e Contas do exercício de 2023 e parecer do Conselho Fiscal.

PONTO DOIS – Outros assuntos de interesse para a Associação.

A Assembleia Geral Ordinária reunirá a hora marcada na convocatória estando presentes ou representados mais de metade dos associados efetivos com direito a voto e no pleno gozo dos seus direitos ou trinta minutos depois com qualquer número de presenças, de acordo com o n.º 1 do artigo 40.º dos Estatutos.

Covilha, 3 de março de 2024.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(João José Conceição Morgado)

M | Rua Capitão João Almeida, 9 - 6200-365 Covilhã
T | 275 310 870 / 275 310 879 F | 275 310 879
E | geral@mutualistacovilhanense.pt

PUBLICIDADE



CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do n.º 1 do artigo 37.º dos Estatutos, convoco os senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 19 de março de 2024, pelas 18h15, no Auditório da Associação de Socorros Mútuos – Mutualista Covilhanense, sito na Rua Capitão João de Almeida, n.º 9, na cidade e concelho da Covilhã, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO – Apresentação, análise e votação de proposta do Conselho de Administração de versão final dos novos Estatutos da associação, com vista ao seu aperfeiçoamento, em conformidade com o Código das Associações Mutualistas (CAM), tendo por base as indicações da Direção-Geral da Segurança Social.

A Assembleia Geral Extraordinária reunirá à hora marcada na convocatória estando presentes ou representados mais de metade dos associados efetivos com direito a voto e no pleno gozo dos seus direitos ou trinta minutos depois com qualquer número de presenças, de acordo com o artigo 40 n.º 1 dos Estatutos.

Covilha, 3 de março de 2024.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(João José Conceição Morgado)

M | Rua Capitão João Almeida, 9 - 6200-365 Covilhã
T | 275 310 870 / 275 310 879 F | 275 310 879
E | geral@mutualistacovilhanense.pt

PUBLICIDADE



CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do n.º 1 do artigo 37.º dos Estatutos, convoco os senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 19 de março de 2024, pelas 18h45, no Auditório da Associação de Socorros Mútuos – Mutualista Covilhanense, sito na Rua Capitão João de Almeida, n.º 9, na cidade e concelho da Covilhã, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO – Ratificação, sob proposta do Conselho de Administração, de contratação de garantia bancária com o Banco Montepio até ao montante máximo de 34.815,06€ para apresentação junto da Autoridade Tributária e Aduaneira.

A Assembleia Geral Extraordinária reunirá à hora marcada na convocatória estando presentes ou representados mais de metade dos associados efetivos com direito a voto e no pleno gozo dos seus direitos ou trinta minutos depois com qualquer número de presenças, de acordo com o artigo 40 n.º 1 dos Estatutos.

Covilha, 3 de março de 2024.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(João José Conceição Morgado)

M | Rua Capitão João Almeida, 9 - 6200-365 Covilhã
T | 275 310 870 / 275 310 879 F | 275 310 879
E | geral@mutualistacovilhanense.pt

COVILHÃ



Iniciativa tem intervenção nos concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte

VELEDA - MULHERES EM REDE

MÃO PARA CRIAR TEIA DE APOIO

Projeto da Beira Serra destina-se a mulheres de famílias monoparentais

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Com outras mulheres de famílias monoparentais, Elisabete Gonçalves refletiu, partilhou experiências e diagnosticou necessidades na primeira edição do projeto Veleda, promovido pela Beira Serra. Agora, a associação de desenvolvimento pretende, durante um ano, criar uma rede que dê respostas e apoio a quem tem essa condição nos concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte.

Na primeira edição, com uma forte componente artística, Elisabete Gonçalves frisa ter sentido na pele as dificuldades de quem cria os filhos sozinha e percebeu

as limitações que muitas mulheres experimentam, como a gestão do tempo, os horários desajustados dos infantários, as dificuldades financeiras de um custo de vida não partilhado. No Veleda – Mulheres em Rede, vai agora ser mentora, porque é mais fácil pertencer a um grupo onde se fala na primeira pessoa do que está a ser abordado.

Além dos três municípios, onde se pretende intervir junto de 15

mulheres em cada, está envolvida a Universidade da Beira Interior (UBI) e o intuito é criar ferramentas que facilitem e melhorem as condições de vida das participantes, além de sensibilizar decisores políticos, para incentivar políticas públicas nesta matéria, e entidades privadas.

Está previsto o funcionamento de grupos de entreajuda; de um espaço físico em cada município aberto uma vez por semana, para atendimento individualizado e ajuda à resolução de situações concretas; a iniciativa Mães Canguru, que passa pela guarda dos filhos entre as participantes do projeto, quando necessário, ou oficinas para ajudar, por exemplo, a fazer pequenas reparações em casa que melhorem as condições de habitabilidade, mas também ensinar a fazê-lo.

Sensibilizar entidades sobre as

questões da monoparentalidade e do trabalho e a criação de um guia prático, que, de forma simples, possa ser consultado sobre dúvidas jurídicas, relativas à Segurança Social, sobre assuntos fiscais ou outros estão também contemplados no plano de atividades.

O Veleda – Mulheres em Rede foi criado a pensar nos constrangimentos que muitas mulheres enfrentam quando criam sozinhas os filhos e “veem reforçadas as suas fragilidades”, desde as económicas, sociais ou de género.

A coordenadora do projeto, Marisa Marques, enfatizou que a monoparentalidade não é, em si, um problema, “é muitas vezes a solução para alguns problemas, mas agudiza alguns problemas”, transversais a condições sociais ou financeiras. A responsável informou que o Veleda- Mulheres em Rede “surge de uma ampla identificação” de necessidades.

“É uma realidade que existe, está a aumentar e tem necessidades específicas”, apontou a socióloga e professora na UBI Catarina Sales, segundo a qual “este projeto dá resposta a uma realidade que tem carências” e onde “há muito por fazer”.

A presidente da Beira Serra, Elsa Duarte, esclarece que “este Veleda está mais virado para a construção de uma rede de apoio” que se constatou, entre 2019 e 2021, fazer falta.

A vereadora com o pelouro da Ação Social na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, elogiou a forma como, no anterior programa, “se capacitou para a partilha”, se “tornaram mais conscientes as mulheres para as suas necessidades” e, agora, se aproveitou o diagnóstico que foi feito para “dar um passo para as participantes terem o suporte que precisam”.

A representante da Câmara do Fundão, Elsa Pombo, destacou a importância de se “procurar empoderar as mulheres” e considerou “o apoio da rede fundamental para capacitar” as participantes.

Paulo Borrallinho, vice-presidente do município de Belmonte, assinalou a forma como “os objetivos foram bem pensados”, mencionou a “equipa experiente” e manifestou a disponibilidade da edilidade para “contribuir com ideias para os desafios que possam surgir”.

O Veleda – Mulheres em Rede foi buscar o nome a Maria Veleda, falecida em 1955, republicana, mãe solteira quando esse era um estigma acentuado, pioneira na luta pela educação das crianças e dos direitos das mulheres. O projeto é financiado pelos Prémios BPI Solidário.

Projeto visa dar resposta a necessidades identificadas por quem cria os filhos sozinha

COVILHÃ



Investimento estimado de 50 milhões de euros permite extrair mais volfrâmio e reduzir os custos de produção

ANA RIBEIRO RODRIGUES

MAIS CEM METROS DE PROFUNDIDADE

NOVA FILEIRA NA PANASQUEIRA

Beralt começou exploração em novo nível da mina

ANA RIBEIRO RODRIGUES

As Minas da Panasqueira começaram a explorar há dois meses o Nível 4, o que significa o aprofundamento em mais cem metros para aproveitar os filões aí existentes e aumentar a produção.

As sondagens em curso pela Beralt Tin and Wolfram permitiram comprovar a existência de meio milhão de volfrâmio nessas zonas, uma quantidade insuficiente para justificar investimentos avultados, mas a empresa tem em curso candidaturas a fundos comunitários para fazer mais prospeção e, caso se confirme haver “pelo menos cinco milhões de toneladas”, será concretizado um investimento total de 50 milhões de euros na criação de condições para explorar essas fontes.

A informação foi adiantada pelo administrador, António Corrêa de Sá,

segundo o qual estão previstos cerca de dois milhões de euros para as sondagens e o restante para a construção de rampas, poços e outras estruturas necessárias para fazer a exploração.

De acordo com Corrêa de Sá, caso se comprove existir a quantidade suficiente de minério, o que se deve saber até setembro, e se os apoios comunitários estiverem garantidos, a Beralt arranca para o projeto “no final do ano”.

O investimento está dependente da comprovação de reservas suficientes e do financiamento. Se avançar, isso “significa aumentar a vida da mina mais dez anos”, além dos 15 que o administrador frisa estarem agora assegurados, o que significa mais 25 anos de longevidade, de acordo com o administrador.

“Se for comprovado, permite aumentar a produção. Aumentando a produção, uma vez que grande parte dos nossos custos são fixos, significa baixar o custo de produção e, portanto, ser mais competitivo no mercado”, realça Corrêa de Sá.

O responsável está confiante na

Avanço do investimento está dependente de sondagens que garantam uma quantidade significativa de reservas e de financiamento comunitário

Administrador diz que Nível 4 pode permitir aumentar o tempo de vida da mina em mais dez anos



ANA RIBEIRO RODRIGUES

atribuição de fundos comunitários, por a União Europeia ter apontado o volfrâmio como uma das matérias-primas importantes e em que existe o interesse em produzir.

Com um tempo de vida curto da mina no horizonte, o administrador salienta que “não justifica estar a investir muito dinheiro”, daí a importância de “abrir novos níveis”, uma “perspectiva importante para a vida da mina”.

Embora o Nível 4 implique trabalhar a uma maior profundidade, Corrêa de Sá garante que isso não implica diferenças substanciais na forma de trabalhar nem mais riscos, por estes cem metros em causa não alterarem “as condições geomecânicas”. “O método de exploração será exatamente igual”, sublinha o responsável da Beralt.

“A abertura do Nível 4 representa uma mudança estratégica no foco operacional, com o objetivo de otimizar a extração e, ao mesmo tempo, simplificar as operações de nível superior para aumentar a lucratividade”, frisou a Almonty, proprietária das minas da Panasqueira, na sua página institucional.

Segundo o grupo canadiano, “através da perfuração de exploração contínua, e da construção de galerias de exploração, a Almonty Industries está empenhada em maximizar a identificação de recursos e a eficiência da extração, assegurando a sustentabilidade a longo prazo”.

Após a ampliação, a Almonty prevê uma margem do indicador financeiro EBITDA “superior a 30%, refletindo a viabilidade financeira e a rentabilidade do projeto”.

COVILHÃ



DE 14 A 28 DE MARÇO

MINEIROS DA PANASQUEIRA ANUNCIAM GREVE

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Trabalhadores propõem aumento de 13% e empresa oferece 6%

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira entregaram um pré-aviso de greve às primeiras três horas de cada turno entre os dias 14 e 28 de março a reivindicarem aumentos salariais e melhores condições de trabalho, mas a administração diz que os valores em cima da mesa não são comportáveis.

A administração da Beralt Tin and Wolfram, empresa que explora as minas, propriedade do grupo canadiano Almonty, solicitou a intervenção do ministério da tutela, para “uma tentativa de conciliação”, e espera “conseguir chegar a uma plataforma de entendimento”.

Segundo António Corrêa de Sá, o administrador, caso a paralisação avance, isso representa a paragem total da produção, porque “a unidade

Administração pediu a intervenção do ministério da tutela para tentar chegar a um entendimento

de tratamento de minérios não pode parar e arrancar” nessas horas, o que significa que sem vendas também não entram receitas, o que torna a situação “muito complicada”.

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira considerou que as propostas da Beralt Tin and Wolfram “continuam a não responder às exigências dos trabalhadores”.

Depois de negociações anteriores, a estrutura sindical propõe um aumento salarial de 13%, o que corresponde a um mínimo de 110 euros, face aos 6% com que a empresa contrapôs.

Além do vencimento, os mineiros reclamam a atualização do subsídio de turno, do subsídio de alimentação,

a redução do horário de trabalho para 35 horas semanais e a disponibilização de um seguro de saúde.

Mário Matos, representante sindical, acentuou que em causa estão também “questões de segurança no fundo da mina, como os abrigos”, e a criação de condições para quem está dentro da mina poder “fazer uma refeição com dignidade”, além da exigência de um subsídio de risco para quem anda nas galerias, o que só acontece com alguns trabalhadores e sem critério conhecido, acrescentando que muitos “carregadores”, os mineiros que trabalham com explosivos, não estão abrangidos.

“Estas reivindicações não são nada a que a empresa não possa responder positivamente, ou que ponham em causa a sustentabilidade financeira da empresa”, frisou Mário Matos.

De acordo com o administrador da Beralt Tin and Wolfram, António Corrêa de Sá, o valor pedido pelos trabalhadores, de 13%, “não é comportável” para a empresa, que “tem um

resultado negativo” e o valor pago pelo volfrâmio mantêm-se, além de as vendas contratadas para este ano serem inferiores às do ano passado, argumentou.

O administrador das Minas da Panasqueira, Corrêa de Sá, admite chegar a um entendimento para um maior aumento do salário, embora sem retroativos desde janeiro.

“A empresa ofereceu 6%, que é o dobro do que o Governo deu, é três vezes a inflação”, salientou o administrador. Segundo Corrêa de Sá, os salários representam 48% dos custos totais da empresa, que tem 280 trabalhadores.

O representante sindical adiantou que cerca de 214 trabalhadores laboraram dentro da mina e observou que a Almonty, que detém explorações mineiras também na Coreia do Sul e no Canadá, tem feito investimentos e planeia continuar a investir, além de estar previsto o “aumento da produção anual” nas Minas da Panasqueira.

Trabalhadores reivindicam aumentos salariais e melhores condições de trabalho

COVILHÃ

DROGA

TRÊS EM PRISÃO PREVENTIVA

GNR apreendeu quatro viaturas, armas, 15 telemóveis, dois televisores e dois computadores, entre outros artigos



GNR deteve na semana passada cinco homens, com idades entre os 18 e 44 anos, por tráfico de estupefacientes

Três indivíduos ficaram na semana passada em prisão preventiva, após serem ouvidos pelo Tribunal da Covilhã, na sequência de uma operação levada a cabo pela Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da GNR da

Covilhã, que deteve no passado dia 25 de fevereiro cinco homens, com idades entre os 18 e 44 anos, por tráfico de estupefacientes, no concelho da Covilhã.

Segundo a GNR, em comunicado, a investigação já decorria há cerca de sete meses e os militares encetaram diligências policiais que permitiram apurar que os suspeitos introduziam produtos estupefacientes em território nacional e, posteriormente, efetuavam a venda

direta a consumidores, no concelho da Covilhã. Dando cumprimento a cinco mandados de detenção e a onze mandados de busca, seis domiciliárias e cinco não domiciliárias, a GNR apreendeu 15 telemóveis, quatro viaturas, quatro armas, dois televisores, dois computadores e 1 183,50 euros em numerário.

Aos dois outros detidos foi aplicada a medida de coação de apresentações semanais nos postos policiais das suas respetivas áreas de residência.

ASSOCIATIVISMO

GER CAMPOS MELO COMEMORA 83 ANOS

■ Começaram no passado fim-de-semana as comemorações do 83.º aniversário do GER Campos Melo que vão estender-se mês dentro, terminando dia 24.

Hoje, quinta-feira, 7, às 21 horas, acontece o partir do bolo e porto de honra e no dia seguinte, sexta-feira, 8, decorre a noite de karaoke.

No sábado, 9, pelas 22:00, o GER Campos Melo recebe Isabel Bicho e Helena Cleto, acompanhadas de Tiago Oliveira e José Luís Cleto, para uma noite de fados.

No fim-de-semana de 16 e 17, a coletividade promove, respetivamente, um Torneio Quadrangular de Futsal, homenagem a António Cesário e Ilídio Marcelino e um Torneio de Sueca em homenagem a Honorato Fazenda e João Ferrão.

O programa termina no dia 24 com uma missa e romagem ao cemitério, pelas 10:00, e às 13:00, há um almoço comemorativo.



USCB assinala Semana da Igualdade

ANA RIBEIRO RODRIGUES

DIA DA MULHER

ARRUADA AMANHÃ NA CIDADE

■ A Comissão Distrital de Igualdade entre Mulheres e Homens da USCB/CGTP-In promove amanhã, sexta-feira, 8, pelas 15 horas, uma arruada pela igualdade, entre o Campo das Festas e Pelourinho, onde decorrerá depois uma tribuna pública, como forma de

assinalar o Dia Internacional da Mulher.

Esta entidade leva ainda a efeito, entre sexta-feira, 8, e do dia 22 deste mês, uma Semana da Igualdade, sob o lema "Liberdade, Igualdade, Portugal com Justiça Social". Em análise temas como a igualdade salarial entre

mulheres e homens, os direitos de maternidade e paternidade, a conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoa, as condições de trabalho das mulheres (assédio moral e doenças profissionais) e a precariedade no trabalho das mulheres.

OPINIÃO



PIXABAY

AINDA FARÁ SENTIDO CELEBRAR O DIA INTERNACIONAL DA MULHER?

GRAÇA ROJÃO*

*DIRECTORA
EXECUTIVA
DA COOLABORA



Se podemos afirmar que nas últimas décadas houve conquistas assinaláveis nos direitos das mulheres, temos também de reconhecer que ainda há muito a fazer para atingirmos uma efectiva igualdade. Aliás, é cada vez mais evidente a necessidade de defender os direitos já conquistados. Estamos em plena campanha eleitoral e há forças políticas retrógradas que tentam confundir a justa luta pelos direitos humanos das mulheres com o que designam por “ideologia de género”, expressão abominável, usada

para desconsiderar as desigualdades que as mulheres continuam a viver no dia-a-dia.

Não queremos, porém, que este dia sucumba à lógica do mercado, reduzindo-se a ramos de flores e a caixas de chocolates. Este é um dia de festa mas também de mobilização contra as desigualdades. E de que desigualdades falamos? Falamos, por exemplo, da incidência da violência de género, que afecta desproporcionalmente as mulheres, das disparidades salariais para trabalho igual, do desequilíbrio na distribuição do trabalho doméstico e de cuidado, da ausência de paridade na representação política, do acesso efectivo à saúde sexual e reprodutiva, nomeadamente à interrupção voluntária da gravidez, para referir algumas das causas que nos mobilizam.

Este é um dia internacional que nos desafia

a olhar para o nosso contexto e também para a situação global das mulheres. Embora haja diferenças significativas, ainda nenhum país atingiu a igualdade plena. Perguntamo-nos então se será possível mudar a situação das mulheres no mundo sem transformarmos o próprio mundo. Esta é também uma questão que nos inquieta quando ouvimos soar cada vez mais alto os tambores da guerra.

Queremos um mundo em que o cuidado das pessoas e do planeta esteja no centro de todas as preocupações, pois é ele que tece a teia que segura a vida.

Continuaremos a celebrar o Dia Internacional da Mulher para honrar a história desta data, para defender as conquistas que alcançámos e, sobretudo, para nos mobilizarmos porque o caminho é longo.

REGIÃO

BTL

A BEIRA
FOI
À FEIRA

“Viagem” pelos stands dos municípios que procuraram captar novos mercados em Lisboa

FRANCISCO FIGUEIREDO

Não há feira como esta. Dirão os vendedores de sonhos, de experiências, de viagens. Mas numa feira como esta, o sucesso não é mensurável de imediato, não há medida que se veja.

O NC passou por lá. Ver o que por estes dias os nossos conterrâneos por lá venderam e o que esperam ganhar. A Bolsa de Turismo de Lisboa é a mais importante do país, e uma porta, uma grande porta, que se abre aos clientes, sejam eles vizinhos ou mesmo muito afastados, e que estão de olhos postos em Portugal. E o que eles vêem?! Tomado como certo, e a avaliar pelo entusiasmo, optimismo e animação dos feirantes, o que a vista alcança ou pode alcançar, é um dos mais importantes destinos turísticos em todo o mundo. Um imenso lugar, repleto de pequenos lugares, onde os momentos passados podem compor a celebração da vida. No nosso caso, a atractividade das Beiras em torno do centro nuclear que é a Serra da Estrela.

A Comunidade Intermunicipal, que integra 15 municípios, apresentou-se como um grande agregador do potencial de cada um. Como uma mãe de braços abertos a enlear os seus filhos, mostrando as suas habilidades. E se são muitas. Cada um com a sua riqueza de identidade turística. Para Vítor Pinto, responsável do Turismo da Covilhã, esta presença significou aproveitar

CIM teve stand conjunto para os 15 municípios das Beiras e Serra da Estrela, mas houve autarquias, como a Covilhã, Idanha e Penamacor, que apresentaram local próprio de promoção



um certo balanço que “trouxemos” da Fitur, onde a Covilhã foi muito “descoberta” pelo turista espanhol que “olhou para a nossa cidade” e percebeu um lugar muito rico em património cultural, onde a vida “corre devagar” e tem muita qualidade. A Covilhã quer passar a imagem de uma cidade jovem, acolhedora, segura, e com uma

vasta oferta turística. Em especial pela presença da Estrela, serra que os covilhanenses vêem muito como sua. “Temos de mudar o chip da serra”, avisa Vítor Pinto, para a possibilidade de um dia deixar de nevar.

A Páscoa está à porta, a época significa uma visita em grande escala dos nossos vizinhos. Penamacor está preparada para isso. André Oliveirinha é arqueólogo de formação, mas diz que na Câmara Municipal se olha para o turismo como um todo, como uma excelente oportunidade para “vender” a região. Essa uma das razões para a presença forte na BTL, com um original stand próprio, que custou cerca de 30000 euros. A grande aposta passa por mostrar todo o potencial

de um Turismo Natureza, em que pontificam as Reservas Naturais e Praias Fluviais. No mesmo cumprimento de onda está Idanha, município inserido numa das mais importantes bio-regiões da Europa. Para o vereador João Carlos Sousa, é inegável o contributo dado pelas filmagens em Monsanto da Guerra dos Tronos. Conhecida pela forte ligação à música, Idanha é classificada pela Unesco como Cidade Criativa e recebeu também o certificado pela integração na Reserva da Biosfera do Tejo Internacional. Idanha e Penamacor deitam as suas cartas como importantes territórios transfronteiriços e estiveram na BTL com o foco na captação de novos mercados. Para isto não há feira como esta.



Temos de mudar o chip da serra”

REGIÃO

AGRICULTURA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL PEDE MAIOR VALORIZAÇÃO DO SETOR

Moção aprovada por unanimidade

A Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova aprovou, por unanimidade, uma moção “a favor de melhores condições no sector agrícola”, apresentada pela bancada socialista.

O documento frisa que a agricultura representa “uma das maiores atividades económicas” para o concelho que possui “a maior área de produção em modo biológico do país” e que cresceu “mais do dobro desde 2020, representando hoje cerca de 50% da SAU – Superfície Agrícola Utilizada”, de acordo com nota de imprensa enviada pela autarquia.

A moção mostra-se “solidária com as manifestações recentes dos agricultores, em particular os do concelho, contra a redução dos apoios”. Contudo, considera que tais reivindicações foram “atendidas



Município recorda que tem a maior área de produção em modo biológico

por este governo”, nomeadamente, através de “um pacote de medidas na ordem dos 400 milhões de euros, entre os quais se incluem 60 milhões para apoiar a agricultura biológica”, permitindo “recuperar a redução prevista e anunciada no início do ano de 35%”.

O órgão deliberou ainda “requerer ao governo que, nos próximos anos, as ajudas fiquem devidamente planeadas e garantidas, apelando ainda para a valorização da atividade agrícola no interior do país, que não pode ser esquecida, pois prejudica gravemente o desenvolvimento destes territórios de baixa densidade e do mundo rural”.

A Moção será remetida ao Primeiro-Ministro, à Ministra da Agricultura e da Alimentação e à Ministra da Coesão Territorial, com conhecimento de organizações do sector agrícola.

LIMPEZA DE MATAS

BIOTRITURADORES PARA REDUZIR QUEIMADAS

■ A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova adquiriu quatro biotrituradores, que já estão a ser utilizados nas operações de limpeza de matas e caminhos do concelho, reduzindo assim “os riscos das queimas e tornando mais eficiente e segura a eliminação dos sobrantes agrícolas e florestais” explica a autarquia raiana em comunicado.

Segundo esta, tratam-se de equipamentos que permitem a trituração de matéria vegetal proveniente, por exemplo, de podas, desmatagem, entre outras operações, e a sua disponibilização para transformação em composto e incorporação nos solos. “O uso destes equipamentos é, aliás, fundamental para reintrodução de matéria orgânica nos solos do concelho, convertendo os resíduos em adubo natural para os solos, pelo que o problema passa a ser uma vantagem” explica a Câmara de Idanha-a-Nova.

Para além do combate aos incêndios (ao reduzir significativamente o número de queimas de sobrantes que se praticam atualmente no concelho), estas ações são “fundamentais” para atenuar a desertificação e erosão dos solos, e para aumentar o sequestro de carbono, visando a mitigação das alterações climáticas.

Refira-se que a Câmara de Idanha-a-Nova licencia anualmente, em média, entre 10 a 12 mil queimas por ano, contribuindo então o uso dos biotrituradores para reduzir o número de queimas e, consequentemente, de potenciais focos de ignição de incêndios.

PUBLICIDADE

AGRADECIMENTO



JOSÉ CURTO PEREIRINHA

Agradecimento

Os familiares de José Curto Pereirinha na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm de forma reconhecida agradecer a Entidades e Associações, que se fizeram representar, e a todas as pessoas que os acarinham nesta altura de profunda dor e sentimento de perda. Por tudo e a todos, bem hajam.



JOSÉ CURTO PEREIRINHA

Agradecimento à ULS Cova da Beira

A família de José Curto Pereirinha vem, de forma reconhecida, agradecer a toda a Equipa da Unidade de AVC, Médicos, Enfermeiros, Operacionais e Auxiliares por todo o profissionalismo, carinho e dedicação sempre presentes. Um agradecimento muito especial ao Sr. Presidente, o Dr. João Casteleiro, por todo o apoio e carinho nesses dias tão difíceis. Por tudo e a todos, bem hajam.

PUBLICIDADE

Associação de Solidariedade Social Sobral de S. Miguel CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 23º dos Estatutos da Associação de Solidariedade Social de Sobral de S. Miguel, e para os fins determinados na alínea b) convoco a Assembleia Geral desta Associação, a reunir em sessão ordinária, **no dia 30 de março de 2024, pelas 14.00h (catorze horas)**, na sede da Associação com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Apreciação e Votação do Relatório, Contas da Direção e parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício do ano 2023;
3. Outros assuntos de interesse geral.

Os documentos inerentes à Assembleia estão a partir desta data, patentes para apreciação dos Sócios, na secretaria da Associação, durante as horas normais de expediente.

Se à hora marcada não estiver presente o número de Associados exigidos para o funcionamento da Assembleia, a mesma terá lugar meia hora depois.

Sobral de S. Miguel, 4 de fevereiro de 2024
Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Acúrcio Domingos
Acúrcio Domingos

GRANDE TEMA

TRADIÇÃO

O ARROZ QUE UM CHEF ESPANHOL TROUXE PARA A COVILHÃ

Todos os domingos, à hora de almoço, cumpre-se a tradição. Caixas e tachos enchem os restaurantes que confeccionam Arroz à Valenciana, já chamado de “Arroz à Covilhanense”. Terá vindo, na década de 60, pela mão de um cozinheiro que trabalhou no Montalto

CAROLINA BICHO FERNANDES

São cerca de 11:30 de domingo quando se ultima a preparação do Arroz à Valenciana no restaurante A Traineira, na Covilhã. Pronto a servir está um tacho de tamanho imenso com dez quilos de arroz e carnes de frango, vaca e porco cozidas e outro de dimensões iguais quase pronto.

Na bancada, uma verdadeira linha de montagem: também já estão prontas as ervilhas, as salsichas, os pimentos morrones, o chouriço e os camarões. Foi tudo devidamente preparado no dia anterior para ser acrescentado às caixas e tachos dos clientes que começam a chegar para levar o Arroz à Valenciana para o almoço. É a tradição a cumprir-se.

Tradição essa que começou na década de 60 quando chegou à

Covilhã, pela mão de Artur Almeida Campos, empresário de restauração e fundador do emblemático Café Montalto, um chef espanhol chamado José Gonzalez Rivas e que trouxe a iguaria para a Cidade Neve. “Esse homem veio fugido de Espanha para Portugal. Foi em Lisboa que o ‘Ti Artur’ o encontrou e o trouxe para a Covilhã”, diz Aníbal Sanches, 70 anos, chefe de cozinha que trabalhou diretamente com o chefe Rivas, tendo-o conhecido em 1972 no Montalto.

O chef Aníbal afirma que o domingo sempre foi o dia do Arroz à Valenciana devido à disponibilidade das pessoas para o ir buscar. “Antigamente trabalhava-se sábado o dia todo, depois começou a semana inglesa e trabalhava-se só da parte da manhã. O domingo era o melhor dia, as pessoas não trabalhavam e tinham tempo para ir buscá-lo”, explica Aníbal Sanches. “Sempre se venderam muitos quilos de arroz ao domingo”, assegura, fazendo referência a antigas casas onde o arroz começou a ser mais popular, tais como o Montalto, Solneve e Pintado. “Nessa altura vendiam-se bem os mil quilos de arroz”.

E se a tradição é de comer o arroz ao domingo, também se junta o facto de ser encomendado e levado para casa. “A venda em restaurante nunca foi muito grande, só por exemplo gente que vinha de fora e não conhecia. E hoje também será mais ou menos dentro disso”, conta.

Rúben Faustino, 33 anos, trabalha há cinco anos no restaurante



Montiel, uma das casas mais antigas a confeccionar o Arroz à Valenciana e revela que “grande parte das encomendas” do domingo são do típico prato espanhol. São cerca de 40 os quilos de arroz confeccionados, servindo cerca de 500 pessoas. “Para encomendas servimos cerca de 400/450 pessoas. O resto fica para o restaurante e para quem vem cá de propósito para comer o arroz”, explica.

“É um dos pratos que mais se vende e só ao domingo”, afirma José Pires, 67 anos, proprietário do restaurante A Traineira, aberto desde 1987 e cujo Arroz à Valenciana também teve mão do chef Rivas, que ainda laborou no estabelecimento entre 87 e 88.

É a mulher de José, Ana Pires, 63, que confecciona o arroz d’A Traineira tendo aprendido com o chef espanhol. Ana revela que a manhã de domingo é dominada pelo Arroz à Valenciana, “só a tomar conta dos tachos”, sendo que os ingredientes que compõem o prato, tais como salsichas, chouriço, pimentos, ervilhas e camarão são preparados no dia anterior devido à grande quantidade, “ou então tínhamos de ter uma equipa muito grande”.

“[Os clientes] são capazes de pedir 40 ou 50 doses de arroz e quatro ou cinco de Bacalhau à Brás”, revela Ana Pires. “Não compensa fazer pequenas quantidades. Só é possível se fizer 10, 20, 40, 50 quilos de

Na década de 60, Artur Almeida Campos, fundador do emblemático Café Montalto, trouxe um chef espanhol chamado José Gonzalez Rivas, que iniciou a confeção do arroz

GRANDE TEMA



Ana Pires, do restaurante Traineira, garante que “não compensa fazer pequenas quantidades”, pois “perde-se dinheiro”

CAROLINA BICHO FERNANDES

FEITO NA COVILHÃ, CONSUMIDO EM...LISBOA

Se na Covilhã o Arroz à Valenciana foi uma aposta ganha, noutros locais do país nem tanto. “O Arroz à Valenciana é mesmo aqui. Já o tentei fazer noutros lados e não pega. Nunca pegou em lado nenhum”, revela Aníbal Sanches. Contudo, José Pires conta que já o abordaram para ir a Cernache de Bonjardim passar os saberes e sabores da iguaria. “Querem fazer naquela zona. Vêm lá de propósito para buscar arroz”, refere e diz, com orgulho, que vai “muito arroz” também para Lisboa, Porto, Tomar, entre outros.

“São pessoas que já conhecem o prato. Chegam aqui [ao restaurante], por exemplo, às 11:30, levam o arroz e seguem para Lisboa ou Porto para almoçarem com os familiares por

volta das 14:00/14:30”, conta.

Noutros casos, os familiares vêm de fora e quem cá está vai buscar o arroz para “matar saudades” a quem não o come com tanta frequência. É o caso de João Sousa. “Vim buscar o arroz porque o meu filho que está em Lisboa, veio fazer uma visita e quis o Arroz à Valenciana. Como vem de vez em quando, é para matar as saudades”, afirma.

Também José Freire é consumidor regular do prato. “Não todas as semanas, mas às vezes encomendo. É um prato que aqui na cidade se consome muito ao domingo”, considera, afirmando com diversão que o arroz se devia chamar “Arroz à Covilhanense”.

A tradição durante a semana

Se a tradição se cumpre ao

domingo na maior parte dos restaurantes, o restaurante Porta-Chaves, junto ao Jardim Público, é a exceção. “Faço questão de fazer sempre ou à quarta ou à quinta-feira para os meus clientes, porque eles gostam”, afirma Lucinda Freire, 55 anos, explicando também que o domingo é o seu dia de folga. No entanto, “se tiver uma família que queira ao domingo umas quatro ou cinco doses, não me importo”.

“É um prato que toda a gente adere e gosta. Não é preciso fazer outros pratos porque o Arroz à Valenciana chega”, assegura Lucinda Freire. No Porta-Chaves, no dia do Arroz à Valenciana, é feito um tacho que dá para 45/50 pessoas, o que equivale a seis quilos de arroz. A responsável também dá créditos à qualidade dos produtos utilizados. “Faz toda a diferença ser carne boa. Para fazer um bom Arroz à Valenciana, para ficar gostoso, faz toda a diferença uma boa vitela”, considera.

“É um prato que dá trabalho, mas faz-se com gosto. Eu gosto, mas gosto muito mais de o fazer”, conclui.

Já o chef Aníbal afirma: “Para mim, isto [Arroz à Valenciana] nunca acaba”.



O Arroz à Valenciana é mesmo aqui. Já o tentei fazer noutros lados e não pega”

arroz. Se for dois ou três, a vender ao preço que está, fica-se a perder dinheiro”, acrescenta José Pires.

O responsável do restaurante considera que atualmente o Arroz à Valenciana não dá tanto lucro como antigamente, devido ao preço dos produtos e que não é viável aumentar constantemente o preço das doses. “Não se pode variar os produtos e têm que ser aqueles. Se não for assim, não dá certo”, sublinha.

Além do sabor, a qualidade dos produtos utilizados também tem influência na conservação e validade do prato. Aníbal Sanches garante que, “quando bem confeccionado e acondicionado”, não se estraga facilmente, uma vez que é um arroz seco. “Se for bem acondicionado e que não apanhe grande ar, não se estraga com facilidade. É preciso tirar algum suco à carne. Quanto mais suco tiver a carne, mais tendência tem a azedar. Por isso é que é alourado”, explica o chefe.



Ervilhas, pimentos, salsichas, camarões ou chouriço são preparados previamente, no dia anterior à confeção do arroz

CAROLINA BICHO FERNANDES

BELMONTE

HABITAÇÃO A CUSTOS ACESSÍVEIS

OPOSIÇÃO ACUSA AUTARQUIA DE “ALIENAR” PATRIMÓNIO MUNICIPAL



IHRU aplica dinheiro para requalificar imóveis, mas fica com direito de superfície por 50 anos, algo com que o PSD não concorda

PSD aprova, na assembleia municipal, acordos com o IHRU para requalificação de imóveis do município a transformar em casas de rendas mais baixas, mas deixa críticas ao processo e à opção tomada

JOÃO ALVES

“Não é alienação de património, mas é como se fosse”. É esta a opinião do deputado do PSD na Assembleia Municipal de Belmonte, José Carlos Bonifácio, sobre os acordos celebrados entre a autarquia, CIM- Beiras e Serra da Estrela e Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) para a cedência do direito de superfície a esta última entidade, de dois edifícios municipais, que vão ser requalificados de modo a se criarem nove habitações a custos acessíveis, na vila.

A Assembleia Municipal aprovou na passada quarta-feira, 28 de fevereiro, por unanimidade, estes acordos, mas o PSD, pela voz do seu líder de

bancada, António Cardoso Marques, disse que só o fez porque “é melhor ter isto do que não ter”, referindo-se à criação de habitação a custos acessíveis. Segundo este, este tipo de acordo não era “a melhor forma” de alcançar o objetivo.

José Carlos Bonifácio, da mesma bancada, lembrou que se trata de património do município e que apesar dos mais de 600 mil euros que o IHRU prevê gastar na sua reabilitação, ceder o direito de superfície por 50 anos é, na prática, alienar o mesmo. “E depois, o IHRU receberá ainda a totalidade das rendas. Existem outras soluções. Eu nunca faria este negócio. É uma alienação de património

“

Existem outras soluções. Eu nunca faria este negócio”

absurda, que só interessa ao governo central. Não ganhamos nada com este negócio” garante.

Recorde-se que no mês passado o executivo anunciara acordos com a CIM- BSE e IHRU para intervencionar dois imóveis, um no Centro Histórico de Belmonte, na rua 1º de Maio, e outro junto ao antigo campo de futebol, para criar nove apartamentos de rendas a custos acessíveis. No primeiro edifício, perto do pelourinho da vila (mesmo ao lado do candeeiro do Hannukah), e que outrora foi a estação de correios, mas que há diversos anos está desocupado e devoluto, surgirão seis habitações, quatro de tipologia T1 e duas T0. No outro edifício, a caminho do Santo Antão, perto da Praça das Descobertas, também devoluto há vários anos, surgirão três habitações da tipologia T1.

Na altura, o vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho, explicava que a cedência do direito de superfície se devia ao facto de “o dinheiro ser deles (IHRU), embora fosse a Câmara a administrar a obra.

Durante a Assembleia, Paulo Borralhinho disse não concordar com a visão deixada pelos eleitos sociais-democratas. “É a sua visão, não a minha. São imóveis que estão degradados há mais tempo do que eu existo. Com recursos próprios, provavelmente, continuariam assim. E assim, fazem-se. Esta é uma das formas que podemos aproveitar” afirma.

Recorde-se que o presidente da Câmara, António Dias Rocha (ausente da Assembleia por estar em Lisboa, na BTL) reafirmara na reunião do executivo da necessidade de habitação no concelho, um “problema grave”, anunciando mesmo uma reunião no HIRU para apresentar um projeto para recuperação de mais quatro edifícios municipais, para se criarem mais cinco habitações, totalizando assim 14 casas. As mesmas passarão pela recuperação das antigas escolas primárias de Malpique (duas habitações), Pimenta e Gaia (um cada), e um edifício em Caria, junto à Casa Etnográfica (1).



Edifícios públicos, como a escola, vão levar painéis fotovoltaicos nos telhados

COMUNIDADE FOTOVOLTAICA

TELHADOS DA ESCOLA, BOMBEIROS E SANTA CASA PARA PRODUZIR ENERGIA

■ Os telhados da escola, de edifícios municipais como o pavilhão gimnodesportivo, do quartel dos bombeiros ou do lar da Santa Casa da Misericórdia vão, em breve, produzir energia. É que a Câmara de Belmonte está a criar uma comunidade de energia renovável que prevê a colocação de painéis solares em telhados destes edifícios, vindo também estas entidades a ser beneficiárias desta comunidade.

Na última reunião do executivo foram aprovados, por unanimidade, os tramites para a hasta pública desta operação, e, segundo o vice-presidente da Câmara, Paulo Borralhinho, o que se pretende é, também, por esta via, reduzir a fatura energética. O autarca refere que a escolha de telhados de edifícios públicos, fora da zona histórica, é também para “não ter tanto impacto” visual, até porque nesse local, em termos legais, também não era possível fazê-lo, face às regras a que obedecem as Aldeias Históricas.

O autarca adiantou ainda que o parque de estacionamento do estádio municipal, descoberto, será coberto com um telhado “feito” de painéis solares, aproveitando-se assim a energia solar no local, e que pode ser estudada a hipótese de colocar alguns painéis no parque de estacionamento da Piscina Municipal de Belmonte, para minimizar os custos de energia da estrutura.

BELMONTE

PROFISSIONAIS COM ORDENADOS EM ATRASO

RÁDIO DO CONCELHO PODE VIR A CALAR-SE

Os dois funcionários da Rádio Caria não recebem há quase três meses. A estação também terá dívidas à Segurança Social e Finanças. Na quarta-feira passada, na sessão da Assembleia Municipal, o animador Sérgio Gomes alertou para a hipótese da emissora se vir a calar

JOÃO ALVES

“Há mais de dois anos que pagamos para ir trabalhar. A rádio está, há muito tempo, em falência técnica”. Foi este o alerta deixado na passada quarta-feira, 28 de fevereiro, aos deputados da Assembleia Municipal de Belmonte pelo animador da Rádio Caria, Sérgio Gomes, que foi ao órgão denunciar a situação periclitante em que se encontra a única emissora do concelho. Segundo ele, para pagar todas as dívidas, 30 mil euros “não deverão chegar”.

Segundo este, apesar de, a muito custo, a emissora ter conseguido renovar agora a sua licença radiofónica até 2029 (a Câmara terá disponibilizado 5500 euros para o efeito) não é certo que, num futuro próximo, os ouvintes voltem a escutar música ou informação na frequência 102,5 fm. Sérgio Gomes disse que desde 2019 que a entidade proprietária, a Associação Cultural e Recreativa de Caria, não reúne em assembleia geral de sócios (que está marcada para a próxima terça-feira, 12) e que há já “quatro anos que estamos à espera de uma reunião com o nosso patrão”, neste



caso, o presidente da direção da Associação, Luís António Almeida, também deputado municipal pelo PS, que ouviu as queixas, mas nada disse. O animador elogiou o apoio dado pela Junta de Freguesia de Caria, que é dona do imóvel onde está a rádio, e que assegura não só espaço, de forma gratuita, como a própria limpeza, e acusou “o patrão” de “fechar a porta” a outras ajudas que a autarquia estaria disponível a dar. Sérgio Gomes disse mesmo que em julho de 2023 a junta adiantou verbas (cerca de 4400 euros) para algumas situações de tesouraria mais prementes, como os ordenados dos dois funcionários (ele e mais um jornalista) da rádio, que estão de novo com

ordenados em atraso, desde dezembro de 2023. Nessa altura, terão sido pagos metade dos mesmos, e desde aí até agora, mais nada. Ou seja, caso fevereiro ainda não tenha sido pago, estarão com dois meses e meio de ordenados em atraso, além de subsídio de natal. “As nossas filhoses, no Natal, não tiveram ovos” ironizou, apontando para uma dívida conjunta aos dois funcionários, de mais de cinco mil euros.

Segundo o radialista, à Segurança Social, a dívida da estação será superior a 15 mil euros, tendo havido nos últimos anos diversos planos de pagamento de dívidas em atraso, e até às Finanças haverá dinheiro a haver, nomeadamente, o pagamento do IVA.

Licença de emissão da rádio foi agora renovada com uma verba que terá sido adiantada pela Câmara de Belmonte

“Sei que toda a comunidade está solidária. Poderá mesmo surgir uma ação solidária com a rádio. Se a situação não se resolver, se não ouvirem música a passar, algo aconteceu” avisou Sérgio Gomes, que lembrou que este é um meio de comunicação pequeno, que não chama a atenção “de televisões” pois não pertence “a nenhum grupo grande”, aludindo à situação vivida recentemente pela TSF.

O presidente da Junta de Freguesia de Caria, Sílverio Quelhas, lembrou a importância da rádio, que é “um símbolo da freguesia, do concelho e da região”, e disponibilizando a ajuda possível disse que “a rádio não pode cair, faz parte de nós”.

Pelo PSD, António Cardoso Marques lamentou a situação, e disse que é preciso uma solução que dê mais independência à estação.

Paulo Borralhinho, vice-presidente da Câmara, natural de Caria, lembrou a criação da rádio, “ao pé da minha casa”, na altura como rádio amadora, a Toca da Moura, com a qual ainda colaborou. “É algo que me preocupa, tem uma importância muito grande. Custa-me ver a rádio nesta situação” disse, remetendo para a hipótese de Câmara, Junta e Associação reunirem para se encontrar uma solução. “Tenho a certeza que se irá manter” vaticinou.

O NC procurou, no final da assembleia, ter a posição do presidente da Associação Cultural e Recreativa de Caria, Luís António Almeida, que, contudo, declinou qualquer comentário.

Recorde-se que no próximo dia 14, em todo o país, está convocada uma greve de jornalistas contra, entre outras situações, a precariedade no trabalho.

BOMBEIROS

SOLDADOS DA PAZ CELEBRAM 70 ANOS

■ A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Concelho de Belmonte celebra no próximo sábado, 9, 70 anos de existência que, contudo, se comemora habitualmente

a 4 de março.

Do programa de celebrações constam, entre outros, a cerimónia de hastear das bandeiras, a receção às entidades convidadas, a bênção de

veículos e a inauguração de novas salas, nomeadamente, ginásio e sala de formação, bem como a entrega de diplomas e a imposição de distinções honoríficas.



Bombeiros comemoram sete décadas em Belmonte

MANTEIGAS

ESTRADA 338

RECUPERAÇÃO DEFINITIVA FINANCIADA PELO PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DA SERRA

Via que liga Manteigas aos Piornos, que desde setembro se encontra condicionada (circulação apenas num sentido e alternada) vai ser requalificada em definitivo. Investimento é de quase quatro milhões, com financiamento do PRPNSE

JOÃO ALVES

O anúncio foi feito, na última sessão da Assembleia Municipal de Manteigas, que decorreu em Sameiro: a estrada nacional 338 (ER 338), que liga o município à zona dos Piornos, na Serra da Estrela, vai ser reparada em definitivo, num investimento de 3,9 milhões de euros que, segundo o presidente da autarquia, Flávio Massano, será compartilhado em cerca de 90 por cento pelo Programa de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela (PRPNSE).

O autarca, que já tinha falado no assunto na última reunião do executivo, destaca também outras medidas



do PRPNSE, como a construção de um novo quartel para os Bombeiros Voluntários de Manteigas, a construção do Observatório das Alterações Climáticas das Penhas Douradas, o Centro de Ciência Viva de Montanha e implementação da Praia Fluvial da Várzea. “Deste ponto de vista, para nós, já é uma grande felicidade saber

que a Serra da Estrela tem um pacote aprovado num valor nunca antes visto”, salientou Flávio Massano.

Recorde-se que a ER 338, entre Manteigas e Piornos, esteve interrompida entre dezembro de 2022 e setembro de 2023 face ao perigo de derrocada de pedras da encosta, como medida preventiva e de segurança. A

Durante nove meses foi proibido circular naquela via, que reabriu, de forma condicionada, em setembro de 2023

Investimento previsto é de 3,9 milhões de euros

sua reabertura aconteceu em setembro do ano passado, mas de forma condicionada. Ou seja, a via pode ser utilizada pois, como solução provisória, foi permitida pela Infraestruturas de Portugal a circulação numa só faixa, num só sentido, de forma alternada, com auxílio de semáforos. Para pesados, o trânsito está proibido em todo o troço.

Na altura, a interdição acabou por ser consequência do grande incêndio ocorrido em 2022, que agravou o risco de queda de pedras de grande dimensão sobre a plataforma da ER 338. Foi então criada uma faixa de proteção junto da encosta, nomeadamente com a colocação de um separador, para permitir a contenção das pedras de menor dimensão que possam deslizar sobre a via, complementado pela colocação de uma rede na parte superior do separador e de uma proteção adicional com sacos de areia de grandes dimensões.

CANDIDATURAS ATÉ DIA 31

PRODUÇÃO DE FEIJOCA COM APOIO DO MUNICÍPIO

■ A Câmara de Manteigas tem a decorrer, até 31 de março, as candidaturas para atribuição de apoios à produção de feijoca no concelho.

Um apoio previsto no Regulamento Municipal de Incentivo à Produção de Feijoca que tem, como grandes objetivos, “combater o abandono das terras, preservar o solo e o meio ambiente, privilegiar a utilização dos recursos locais, dignificando a agricultura, os seus agentes e o meio económico em que estes se inserem”. E também “incentivar e apoiar o aparecimento

de novos produtores de feijoca, um produto identitário e diferenciador, que apresenta reconhecida qualidade e potencialidades ímpares no domínio da gastronomia local” lê-se no edital de publicitação dos apoios.

Os interessados em receber o apoio terão que submeter a candidatura à autarquia até 31 de março, sendo que a decisão sobre a atribuição será dada até ao dia 15 de abril de cada ano. O incentivo financeiro para a comparticipação dos custos relativos à produção da feijoca é de 0,80



Feijoca é o prato típico mais conhecido de Manteigas

cêntimos por metro quadrado, para áreas compreendidas entre 50 e 500 metros quadrados, e de 0,40 cêntimos para áreas de produção que possuam entre 501 e 1.500 metros quadrados. A feijoca é uma leguminosa típica do concelho de Manteigas, e é servida na grande maioria dos restaurantes locais, de forma mais típica, com carnes de porco e enchidos, ou noutras formas entretanto já “desenhadas” por chefs de cozinha, como por exemplo em pastéis ou sobremesas. Em Manteigas existe também uma confraria que promove convívios gastronómicos e outros eventos que têm como principal objetivo levar os seus membros e convidados a redescobrir os saberes, sabores e aromas da cozinha de montanha”, e induzir os restaurantes locais “a melhorar a sua oferta gastronómica ao privilegiarem a utilização de produtos locais de qualidade”, sempre na defesa e divulgação deste produto típico da terra.

FUNDÃO

MONTANHISMO

TRAVESSIA DA GARDUNHA CONTA CATIVAR 300 PARTICIPANTES

Evento decorre nos dias 23 e 24 de março

A Gardunha Viva- Associação de Montanhismo do Fundão, conta ter, no próximo dia 24, cerca de 300 participantes na 26ª Travessia da Gardunha, que está integrada no Encontro Ibérico de Montanhismo que a coletividade promove nos dias 23 e 24 deste mês.

“Iremos mais uma vez partilhar esta actividade com todos aqueles que, tal como nós, cuidam e gostam da natureza, aproveitando assim, o característico e belo cenário da encosta da Gardunha, neste momento pautado pelas cerejeiras em flor, e a magnífica Aldeia Histórica

de Castelo Novo, desfrutando assim da paisagem única do nosso maior ativo que é a Serra da Gardunha” explica em comunicado, o presidente da direção, Alfredo Abrantes.

Segundo o mesmo, a Travessia da Gardunha, ao longo dos seus 26 anos de existência, atraiu “milhares de praticantes de todo o país e regiões fronteiriças de Espanha, sendo já uma das grandes referências para todos os amantes da vida ao ar livre.”

O evento arranca dia 22 com a receção aos participantes. No dia seguinte, sábado, 23, o passeio passa pelo Telhado, através de um percurso pedestre pela Rota do Barro, com visita guiada à Casa

do Barro, seguida de um almoço convívio. No domingo, 24, decorre a tradicional Travessia da Gardunha ligando a cidade do Fundão à Aldeia Histórica de Castelo Novo, com passagem por Alcongosta, conhecida como a “Terra da Cereja”. A Travessia termina em Castelo Novo onde será servido o almoço para

Em 26 anos de realização, Travessia tem atraído milhares de pessoas, quer de Portugal, quer de Espanha

todos os participantes.

A Gardunha Viva, fundada em 2002, tem como objetivo promover e desenvolver actividades de carácter desportivo, cultural e ambiental, contribuindo para que o “concelho do Fundão, nomeadamente a Serra da Gardunha, atinja notoriedade a nível nacional.”



GARDUNHA VIVA

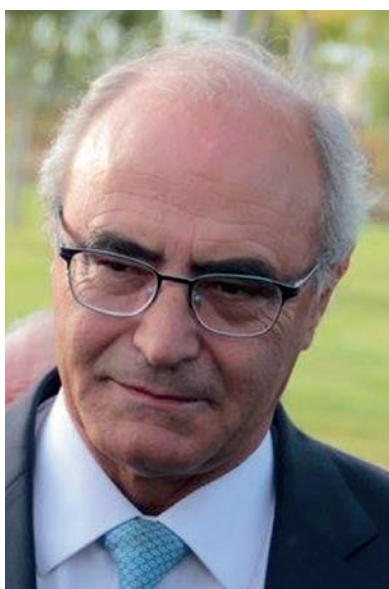
EX-AUTARCA

FREXES ABSOLVIDO

■ O Tribunal de Castelo Branco absolveu, na passada quinta-feira, 29 de fevereiro, o ex-presidente da Câmara do Fundão, Manuel Frexes, de todos os crimes de que estava acusado desde 2019, altura em que foi constituído arguido quando exercia funções de deputado na Assembleia da República e era líder da distrital do PSD.

Frexes estava acusado pelo

Ministério Público dos crimes de prevaricação, peculato, participação económica em negócio e falsificação de documentos, da altura em que desempenhava o cargo de presidente da Câmara Municipal do Fundão, no mandato de 2007 a 2011. O Ministério Público tinha acusado também um empresário e um funcionário da autarquia dos crimes de prevaricação



PSD

Crimes de que Frexes estava acusado, e que não foram dados como provados, remontam ao seu mandato, como autarca fundanense, entre 2007 e 2011

de titular de cargo político, participação económica em negócio, peculato de titular de cargo político e falsificação de documentos, que também eles foram absolvidos.

O tribunal entendeu que os arguidos não agiram de forma livre, voluntária e consciente, e que o não cumprimento de alguns contratos de fiscalização se ficou a dever a questões de organização administrativa da autarquia.

No final, Manuel Frexes revelou satisfação pelo desfecho, de um processo que, diz, foi “longo e moroso”, que “mexeu” com a sua vida pessoal, e que sempre teve a certeza de não ter cometido os crimes de que estava acusado, pelo que o desfecho “só poderia ser este”.

O QUE VEM À REDE



“A Miragem de Luís Represas é uma nova ponte entre Portugal e Brasil”

→ Nuno Pacheco in Público



RUBEN AMORIM
Treinador do Sporting in Sport TV

“Quero realçar o sacrífico de toda a gente. A verdade é que eles (equipa) estão a dar tudo. E alguns já não têm mais para dar”

“As almas ecraneiras, por estarem sempre diante do ecrã, não conseguem amadurecer humana e espiritualmente”

NUNO ALMEIDA
Bispo Bragança-Miranda, Missa na TVI



MARCELO REBELO DE SOUSA
Stand da Madeira na BTL



“Os madeirenses são excepcionais, calorosos e gostam da noite como eu”

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

“BEIRA BAIXA COM PROJETO PARA REQUALIFICAR COLÓNIA DA AREIA BRANCA”



Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt



“Recordo com muito carinho e saudade aquele verão da minha juventude, durante o qual fui monitora, responsável pelos jovens da Covilhã, que nesta Colónia Balnear da Areia Branca por lá passavam 15 maravilhosos dias, usufruindo de todo o bem-estar que só as férias podem proporcionar. A alegria começava na Covilhã. Com apresentações, gargalhadas, enfim, com o nervosismo saudável que antecede uma partida. Durante o transporte para Castelo Branco, os cantares ecoavam. Quanta alegria! Em Castelo Branco, outros jovens juntavam-se a nós e as gargalhadas e os cantares subiam exponencialmente de tom. Era a alegria rumo ao desconhecido. Era a festa da vida.”
→ Rosa Tomaz

“Boa ideia. Partilhar custos e benefícios outrora auferidos pela juventude do interior”
→ Manuel Catalão

“Que saudades eu tenho! Fiz colónia durante dois anos seguidos, adorei cada momento. Os telefonemas da família, as cartas e todas as brincadeiras”
→ Cristina Dias

“A maçonaria judaizante, por meio dos abriheiros, arrasou Portugal e agora quer ressuscitá-lo”
→ Frederico Serra

DESPORTO

COVILHÃ EMPATA COM ATLÉTICO EM CASA

FRIO... COMO O TEMPO

Por duas vezes os serranos estiveram em vantagem, mas já nos descontos deixaram-se empatar. Ao fim de quatro jornadas, serranos têm três pontos e subida é alvo cada vez mais complicado, apesar da equipa ter acabado por subir na tabela classificativa

JOÃO ALVES

Frio... como o tempo que se fez sentir no sábado à noite. O Sporting da Covilhã empatou em casa, a duas bolas, frente ao Atlético Clube de Portugal, num jogo em que esteve duas vezes na frente do marcador, mas em que não conseguiu segurar as vantagens mínimas que foi alcançando. Com estes resultados, os leões da Serra somam três pontos, fruto de três empates e uma derrota, e estão no sexto lugar, a nove pontos do líder, Lusitânia de Lourosa (quatro jogos, quatro vitórias) e a quatro do segundo lugar (onde estão Braga B e Alverca), que dá subida direta. É que, mesmo assim, face aos resultados da ronda, os serranos acabaram por subir na tabela classificativa.

Numa primeira parte em que, nos 30 minutos iniciais, o Covilhã dominou, adaptando-se melhor ao encharcado relvado do Santos Pinto, logo aos dois minutos os serranos estiveram perto de marcar, quando Elijah quase aproveitou um erro do guarda-linha Nelson Pinhão, na reposição da bola que, contudo, o guarda-linha lisboeta conseguiu emendar. Dois minutos depois, escorregadela de uma defesa do Atlético, Elijah a solicitar Opeyemi na área, antecipação de um central contrário, que alivia



João Vasco, com dois golos, foi o homem do jogo

a bola para a entrada da área onde surge João Vasco a rematar forte, mas com a bola a ser desviada para canto.

Era o Covilhã quem dominava, que criava perigo, e depois de aos 11 minutos Isaac, na sequência de um canto, ter ameaçado por duas vezes, acabou por marcar. Aos 22 minutos, Traquina apontou um canto, a bola foi aliviada em cima da área dos lisboetas, Renato Soares voltou a "carregar" a bola para cima da defensiva contrária, que falhou o corte, com a bola a

sobrar para João Vasco que, de pé direito, atirou a contar.

Apesar do golo sofrido, o Atlético reagiu bem e, aos poucos, começou a pegar no jogo no último quarto de hora. Aos 34 minutos, Tiago Morgado, de livre, bem longe da área, proporcionou defesa segura a Makaridze. E um minuto depois, o mesmo atleta a marcar um canto, na direita do ataque, com a bola a ser desviada ao primeiro poste e a sobrar, ao segundo, para o jovem central João Costa, que de pé esquerdo, empata

2-2

Elijah, logo aos dois minutos, teve o golo nos pés, mas desperdiçou

a partida, apesar do guarda-linha georgiano do Covilhã ainda tocar na bola. Makaridze que, aos 41 minutos, evitou mesmo a reviravolta no marcador, quando na sequência de outro canto desviou um toque subtil de Erin, à queima, que se encaminhava para o fundo das redes.

Na segunda parte, Alex trocou, de uma assentada, três unidades: saíram Opeyemi, e os veteranos Traquina e Gilberto, fazendo entrar Michel (Gildo foi para lateral direito), Bruno Figueiredo e Rodrigo Ferreira. A equipa melhorou, não sendo tão exposta a situações ofensivas do adversário, e mesmo sem criar muito perigo, acabou por marcar o segundo golo. Minuto 63, incursão de Gildo pela direita, cruzamento de pé esquerdo, com a bola a ser desviada, ao primeiro poste, por Elijah, com João Vasco, ao segundo, muito lesto, a surgir para encostar para o fundo da baliza.

O Atlético tentou responder, Tiago Zorro foi mexendo no onze fazendo entrar mais unidades para o ataque, mas os serranos foram levando o jogo para a parte final sem nunca sentirem grandes calafrios. Até que, já nos descontos, um cruzamento da esquerda, inofensivo, perante más abordagens quer de Isaac, com um mau corte, quer de Rodrigo Ferreira, que não reagiu e viu a bola bater nele, Pedro Pinto, na área, ficou com a bola à mercê para um golo fácil, que deu novo empate aos serranos, que ainda não sabem o que é ganhar nesta fase de subida.

Na próxima jornada, a quinta, o Sporting da Covilhã viaja até à zona de Lisboa para defrontar o atual terceiro classificado (7 pontos), Alverca. Uma vitória colocará os leões da serra na senda da subida, uma derrota complicará ainda mais as contas. Um jogo que se disputa no sábado, 9, a partir das 19 horas, em Alverca.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

DOWNHILL

SEIA É PALCO DA TAÇA DE PORTUGAL

Melhores pilotos da modalidade vão estar na Serra da Estrela

O Bike Park de Vila Cova à Coelheira, uma pista com 1700 metros de extensão, em Seia, é palco nos dias 16 e 17 de março da 1.ª Taça de

Portugal de Downhill, prova inserida no calendário da União Ciclista Internacional (UCI), também pontuável para a Taça de Portugal de Downhill.

Segundo o município de Seia, em comunicado, as expectativas para os dois dias de prova “são elevadas, prevendo-se um espetáculo ímpar em Portugal, com muita emoção e adrenalina, naquela que na prática se prevê que seja uma espécie de mini taça do mundo”.

São esperados alguns dos 20 melhores pilotos mundiais da modalidade, estando já confirmada a presença do número um e dois do ranking mundial, os franceses Loic Bruni e Loris Vergier, das equipas Specialized Gravity e Trek Factory Racing.

A Taça de Portugal de Downhill é organizada pela Estrela Ativa - Associação de Desenvolvimento Turístico e Desportivo da Serra da Estrela, pela Associação de Ciclismo da Beira Alta e pela Federação Portuguesa de Ciclismo, contando com o apoio do Município de Seia e da Junta de Freguesia de Vila Cova à Coelheira.



Seia espera receber alguns dos melhores pilotos da modalidade

BIKE PARK



CM SERTÃ

Prova contempla percurso de 300 quilómetros

AUTOMOBILISMO

RALI HISTÓRICO NA SERTÃ

■ A Sertã recebe no dia 16 de março a primeira prova do campeonato de Portugal de Regularidade Histórica 2024, sob a égide da FPAK – Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting.

A 12.ª edição do Rali Histórico Vila da Sertã tem dimensão internacional e vai contemplar um percurso de quase 300 quilómetros, “nas magníficas estradas florestais do Pinhal Interior Centro, muito propícias à realização deste tipo de provas”, segundo a autarquia.

A primeira secção, que será na parte da manhã, é feita integralmente no concelho da Sertã, e conta com várias passagens na vila e em Cernache de Bonjardim, onde termina a manhã.

Na parte da tarde dá-se a segunda secção, que parte de Cernache de Bonjardim para depois fazer uma incursão pelas estradas do concelho de Oleiros e regressar à Sertã onde, no final da tarde, se realiza a habitual prova complementar.

O município prevê uma prova “bastante participada e competitiva”, já que, até ao momento, já estão registadas mais de 35 inscrições de concorrentes portugueses e espanhóis.

A prova tem a organização do Lusitânia Automóvel Clube com o apoio do município da Sertã e a colaboração de empresas do concelho.



GD TEIXOSENSE

Prova está inserida nas comemorações do 96.º aniversário de elevação do Teixoso a vila

ATLETISMO

TEIXOSENSE ORGANIZA GRANDE PRÉMIO

■ O Grupo Desportivo Teixosense realiza no próximo dia 17, pelas 10 horas, o XV Grande Prémio de Atletismo Vila do Teixoso.

Trata-se de uma prova integrada nas comemorações do 96.º aniversário da elevação do Teixoso a vila, tendo como objetivo dar a conhecer a freguesia “promovendo em

simultâneo o bem-estar da população através da prática desportiva.”

O evento destina-se a todos os escalões etários, masculinos e femininos, federados, praticantes e população em geral.

Os participantes serão distribuídos pelos seguintes escalões (masculinos e femininos):

Benjamins, Infantis, Iniciados, Juvenis, Juniores, Seniores e Veteranos. Serão atribuídos prémios individuais e por equipas em cada escalão para os melhores classificados. A organização disponibilizará um almoço a todos os participantes.

As inscrições são gratuitas e devem ser efetuadas até ao dia 15 de março.

CULTURA

CICLO DE TEATRO UNIVERSITÁRIO

DEZ ESPETÁCULOS E DUAS ESTREIAS NA COVILHÃ

Festival realiza-se entre 7 e 16 de março

ANA RIBEIRO RODRIGUES

No ano em que completa 35 anos de existência, o TeatrUBI promove, entre 7 e 16 de março, o 28.º Ciclo de Teatro Universitário da Beira Interior, com a presença de nove companhias, que apresentam dez espetáculos, com entrada gratuita.

No festival vão estar três companhias profissionais, dois grupos colombianos e dois espanhóis, entre eles os Maricastaña, que há 27 anos marcam presença na Covilhã.

As sessões estão agendadas para o Auditório das Sessões Solenes da Universidade da Beira Interior (UBI), sempre às 21:30, e há duas estreias no Ciclo de Teatro.

O TeatrUBI - Grupo de Teatro da Universidade da Beira Interior, em parceria com a ASTA – Associação de Teatro e Outras Artes, apresenta pela primeira vez, nos dias 7 e 8, a sua mais recente criação, “nó_cego”, uma encenação de Rui Pires.

De acordo com Rui Pires, é um espetáculo que “não parte de um texto, mas de ideias” e que é assente em binómios, como guerra/paz, amor/desamor, e é “pós-dramático, com mais movimento e menos texto”.

A Aula de Teatro Universitário de Ourense, os Maricastaña, estreia dia 15 de março “Desequilíbrios”.

A primeira das companhias



profissionais, A Bruxa Teatro, sobe ao palco dia 10, com a peça “Chovem amores na rua do matador”, a companhia Baal 17 pisa as tábuas em 12 de março, com “A noite canta os seus cantos”, e os colombianos Teatro La Buhardilla apresentam dia 13 “Desconcierto para único ejecutante”.

No Ciclo de Teatro estará presente o grupo Sem Máscara, que pela primeira vez se apresenta fora do

Porto, informou, durante a apresentação da programação, o diretor do festival, Rui Pires.

O coletivo dá a conhecer “O despertar da primavera”, uma adaptação da peça de Frank Wedekind.

No dia 09 o TeatrUBI e a ASTA apresentam pela última vez o espetáculo estreado no ano passado, “Cuspir o coração”, dia 11 é a vez do NNT representar “25 fragmentos”, dia 13 os Azul

TeatrUBI completa 35 anos

Ciclo de Teatro Universitário vai na 28.ª edição e é o mais antigo do país

Crisálida, da Colômbia, sobem ao palco com “La pavorosa epopeya de un soldado” e a programação encerra pela mão da Ala de Teatro da Universidade de Santiago de Compostela, que criou “Antroploxia do Bico (a síndrome do túnel carpiano)”.

O diretor do festival salientou a “marca assinalável” que representa o TeatrUBI fazer 35 anos e a importância do grupo de teatro da UBI para dar “ferramentas de interação e de partilha com o outro”.

“É um marco assinalável considerável o grupo ter-se mantido estes anos todos. Ter chegado aos 35 anos é positivo e salutar”, referiu Rui Pires, segundo o qual o TeatrUBI conta atualmente com 14 alunos.

Segundo Sérgio Novo, diretor artístico da ASTA, companhia profissional da Covilhã que desde 2006 é parceira na organização do Ciclo de Teatro, o evento tem um orçamento de 38 mil euros.

O responsável, que também passou pelo TeatrUBI, salientou que se trata do “grupo de teatro universitário mais premiado internacionalmente”.

27 DE ABRIL

CRISTINA BRANCO EM ABRIL NA COVILHÃ

■ A fadista Cristina Branco atua dia 27 de abril no Teatro Municipal da Covilhã, um espetáculo integrado na digressão especial em ano de comemoração dos 50 anos do 25

de Abril.

A cantora regressa ao álbum “Abril”, lançado em 2007, dedicado às canções de Zeca Afonso.

Em concerto, a cantora revisita as

16 faixas do disco, incluindo temas emblemáticos como “Menino d’Oiro”, “Venham Mais Cinco”, “Redondo Vocabulo”, “A Morte Saiu à Rua” ou “Índios da Meia Praia”.

Cantora revisita canções de Zeca Afonso



GUIA

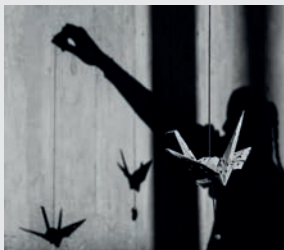
AGENDA CULTURAL

CELEBRAR A MULHER

■ Decorre amanhã um concerto comemorativo do Dia da Mulher, inserido no programa das comemorações dos 50 anos do 25 de abril. A iniciativa é organizada pela Sociedade Musical Gouveense “Pedro Amaral Botto Machado” e pela Escola Profissional da Serra da Estrela.
→ sexta-feira, 8, 21 H, Museu Abel Manta, Gouveia

“MIL PÁSSAROS”

■ Patente na sala de exposições d’A Moagem a exposição “Mil Pássaros”, da Companhia de Música Teatral. A mostra inspira-se no Orizuru, uma forma de origami que representa um pássaro.
→ até 14 de abril, Moagem, Fundão



DR

A NÃO PERDER

BRUNO PERNADAS



JOYFULL2024:DIANA MENDES

■ O TMC junta-se à celebração do 10º aniversário do álbum de estreia de Bruno Pernadas. “How Can We be Joyful in a World Full of Knowledge?” transformou-se em disco de culto e assinala 10 anos da sua edição em 2024, num concerto especial com uma forte componente vídeo (manipulada ao vivo) e a formação original de 2014, com 9 músicos em palco. No penúltimo dia de 2013, Bruno Pernadas revelaria Ahhhhh!, o single que anunciava o seu primeiro álbum a solo. O tema de quase nove minutos irrompeu como um meteoro e abriu caminho para

um disco surpreendente, que deixou marcas na música nacional. Joyful, como ficou carinhosamente encurtado, nasceria em março do ano seguinte e acabaria por revelar um compositor versátil e inspirado, que numa década colocou a sua música em filmes, teatro, dança, em um punhado de grandes discos e em muitos palcos por esse mundo fora. Uma década depois, em modo celebratório, Bruno Pernadas traz-nos Joyful na sua total plenitude, acrescido de um trabalho visual em estreia feito a partir de material de arquivo nunca mostrado ao vivo.

QUARESMA



DR

ENCONTRO DE CANTARES NA RAIA

■ Decorre amanhã, no concelho de Idanha-a-Nova, o 5.º Encontro de Cantares Quaresmais de São Miguel de Acha.

O encontro inicia-se com o Terço Cantado nas ruas pelos homens de S. Miguel de Acha (Idanha-a-Nova); segue-se o Grupo de Encomendação das Almas de Monforte da Beira (Castelo Branco); o Grupo de Amenta das Almas de Santo Amaro de Azurara (Mangualde); o Grupo de Amentar das Almas Santas de Tourigo (Tondela); e o Grupo de Encomendação das Almas de S. Miguel de Acha (Idanha-a-Nova).

A organização é do Município de Idanha-a-Nova, em parceria com a Junta de Freguesia de São Miguel de Acha e a ADEPAC - Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha.
→ sábado, 9, 21 horas, Igreja de São Miguel de Acha

C. BRANCO

CALEIDOSCÓPICO

■ Castelo Branco recebe no sábado o espetáculo Caleidoscópico, da Terceira Pessoa em coprodução com as Comédia do Minho. O mesmo “explora a dimensão da criança como força autónoma de cidadania, capaz de tomar decisões, exercer os seus direitos e assumir uma força ativa na sua vivência consigo própria

e com os outros”, através do “cruzamento entre as artes performativas (teatro, dança e performance) e as artes plásticas e visuais (desenho, pintura, escultura e poesia visual)”, explica a Terceira Pessoa, em comunicado. Os bilhetes podem ser adquiridos online ou na bilheteira do Cine-Teatro Avenida.



NUNO LEÃO LOW

O PAÍS E O MUNDO

PAVILHÃO JAPONÊS

EXPO OSAKA 2025

Adjudicação do pavilhão Kengo Kuma a um japonês causa polémica

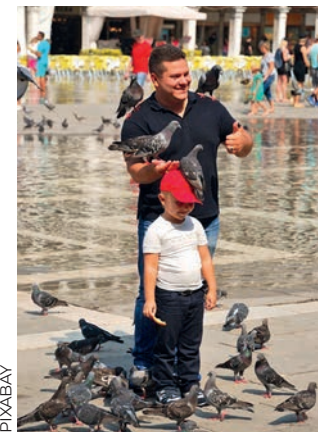


KENCO KUMA

Os arquitectos portugueses fizeram notar, através da sua Ordem, como estão desagradados com o processo de escolha do autor do Pavilhão de Portugal para a Exposição Mundial a realizar no próximo ano em Osaka, no Japão. E a razão deve-se ao facto de o projecto ter sido adjudicado a um arquitecto... japonês. É verdade que se trata de uma sumidade, mas mesmo assim, a atribuição do contrato de concepção e construção do pavilhão

a Kengo Kuma, causou perplexidade entre os seus pares portugueses. Pela primeira vez, o concurso internacional lançado pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), entidade responsável pela organização da participação nacional nestas exposições, foi ganho por um arquitecto não nacional. A Ordem enviou uma nota à Agência Lusa em que lamenta a “forma como os arquitectos

portugueses foram tratados”. Kuma é japonês, e é um “Architect of Records”, premiado, prestigiado, reconhecido por uma vasta e magnífica obra, com muito trabalho em Portugal como por exemplo o projecto de remodelação do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e o de requalificação e reconversão do Matadouro do Porto. Foi também o autor do Estádio Olímpico de Tóquio. **Francisco Figueiredo**



PIXABAY

A mistura de povos torna um país mais rico, socialmente

IMIGRANTES

10% DA POPULAÇÃO NACIONAL

■ Não se tem falado de outro assunto, ou pelo menos e para ser mais verdadeiro, tem sido um tema trazido à colação por quase todos os partidos políticos durante a campanha eleitoral. A imigração. E nos programas das forças políticas há divergências claras sobre o modo como devemos abordar as comunidades estrangeiras que escolhem o nosso país para viver. À Direita exige-se um maior controlo das entradas no nosso território, a Esquerda promove a ideia de um país de “portas abertas”. Parece haver, contudo, a ideia comum de que Portugal precisa de gente de fora, gente que trabalha e que sobretudo ocupa posições profissionais pouco valorizadas pelos portugueses. Duras e mal pagas. A economia agradece e a Segurança Social engorda. E depois há todo um processo de miscigenação que se gera naturalmente. A diversidade. A mistura de raças, de povos, de outras etnias e grupos religiosos, muda um país, torna-o mais rico socialmente. A rejeição de uma maior abertura e integração por grupos mais extremistas de portugueses, não invalida a verdade pura. Cidadãos estrangeiros com autorização de residência em Portugal são atualmente cerca de 10% da população nacional, sendo o Brasil, Ucrânia, Reino Unido, Angola e Cabo Verde, as nacionalidades mais representadas. Crescem diariamente em representatividade, o Nepal, o Bangladesh e a Índia.

FF

FALÉSIA

MELHOR PRAIA DO MUNDO

■ Vale o que vale, é uma escolha do Tripadvisor, um dos mais utilizados sites de viagens em todo o mundo, e conhecido pelas avaliações e opiniões de clientes, turistas e utilizadores. O “Melhor do Melhor” dos Prémios Traveller’s Choice, faz uma selecção anual de destinos turísticos com base nas experiências de viajantes pelo mundo, e promove a excelência das

ofertas, reconhecendo o que de mais importante é destacado nas notas do Tripadvisor. Ora deste modo a Praia da Falésia no Algarve recolheu cerca de 6 mil avaliações positivas tendo sido classificada com 4,5 pontos (em 5). Praia distinguida com a Bandeira Azul, e conhecida pelo extenso areal, falésias “dramáticas”, e encostas acidentadas. Se o ouro foi para as

areias da Falésia, a prata foi atribuída à calma e tranquilidade de Spiaggia dei Conigli, em Lampedusa, Itália, conhecida pela riqueza da sua vida marinha. A Europa fechou o pódio, com a terceira posição da espanhola Praia La Concha, em San Sebastián, conhecido local de muita animação da cidade basca.

FF

Praia da Falésia, no Algarve, a melhor do mundo, segundo o Tripadvisor



TRIPADVISOR

ÚLTIMA PÁGINA

O JUSTO PELO PECADOR

Ele, toda a vida trabalhara (e descontara), mas nos últimos seis meses, aos 64 anos (quase a chegar à reforma), adoeceu. Meteu baixa. Não voltou mais ao seu ofício. A cada dia, o cancro consumiu-o cada vez mais, ao ponto de, no último internamento, não voltar com vida. Uma semana antes, já muito debilitado, sem poder andar, quase falar, mesmo assim foi chamado à Junta Médica. Para averiguarem se a baixa era real ou não. A esposa, que durante 47 anos estivera agarrada a uma máquina de costura, nas confeções, sem nunca faltar um dia que fosse, na fase final da vida do marido, “baixou”. Para o amparar. Ajudar. Dar de comer. Beber. Banho. Cuidar. Ainda sem idade de reforma, mas com mais descontos do que muitos que há anos usufruem de verbas da Segurança Social, foi a primeira vez que meteu baixa. Em quase cinco décadas de descontos. Tão “estranho” ser tão boa trabalhadora que, ao fim de 12 dias, já estava a ser convocada para se apresentar à Junta Médica. Como se a baixa fosse fictícia, ou o marido não necessitasse dela. Desde a passada sexta-feira que há um novo regime de baixas médicas. O objetivo é facilitar o cidadão que, por exemplo, ao ir a uma urgência, e estar mesmo mal, pode logo ali trazer a declaração para tentar recuperar em casa. Evitando uma ida ao médico de família. Uma das várias mudanças operadas. E bem. Mas cada caso é um caso. E o que se pede é que o controlo seja feito na rua, e não à mesa de um qualquer gabinete. Que saiam os inspetores para averiguar situações que possam ser anómalas. Para que não ande sempre o justo a pagar pelo pecador. Porque esta é uma história verídica.

João Alves

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI CASA DA SORTE – UNHAIS DA SERRA



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping
- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Minipreço - Tortosendo
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

CURTA COM... / Vítor Silva,

79 ANOS, REFORMADO

Onde estava no 25 de Abril de 1974?

Estava na Guarda, a trabalhar na Caixa Geral de Depósitos.

Quando ouviu as notícias do que estava a acontecer, como reagiu?

Foi uma grande alegria. Deixamos de ter uma ditadura para vivermos em liberdade. Passei por muito e, naquela altura, quem tinha poucas possibilidades de estudar, não estudava.

Se não fosse o 25 de Abril, havia muitas pessoas que hoje não eram médicos, advogados. Eram filhos de operários que não tinham oportunidade de ter um curso superior. Antes do 25 de Abril as professoras não podiam casar com quem ganhasse menos dinheiro.

Como foram os primeiros tempos pós-revolução?

Vim para a Covilhã. A partir daí juntei-me à



“
Se as pessoas não abrirem os olhos, o 25 de abril fica ameaçado”

CAROLINA BICHO FERNANDES

luta das classes mais desfavorecidas.

Acha que os valores de abril continuam presentes atualmente?

Estão a ficar um bocadinho ameaçados, por aquilo que vejo. Se as pessoas não abrirem os olhos, o 25 de Abril fica ameaçado. Valores esses que foi o Salgueiro Maia que lutou, um dos que lutou mais pela revolução dos Cravos.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS
DA COVILHÃ